



CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS EGRESSOS DE UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM

GENERAL CHARACTERISTICS OF THE EGRESSES OF A NURSING RESIDENCE PROGRAM

CARACTERÍSTICAS GENERALES DE LOS EGRESADOS DE UN PROGRAMA DE RESIDENCIA EN ENFERMERÍA

Rosa Caroline Mata Verçosa¹

RESUMO

Objetivo: descrever as características gerais dos egressos de um programa de residência em Enfermagem. **Método:** estudo quantitativo, descritivo, transversal. A pesquisa envolveu egressos de um programa de residência em Enfermagem que concluíram o curso entre os anos de 2007 a 2019. Para a coleta dos dados, foi utilizado um questionário misto com perguntas de múltipla escolha. Os dados foram submetidos à análise descritiva por porcentagem simples. **Resultados:** informa-se que 96% dos egressos são do sexo feminino. A faixa etária predominante é entre 20-30 anos (56%). A maioria dos egressos (90%) concluiu a graduação em instituições públicas de Ensino Superior. Quanto ao ano de conclusão da graduação, a maioria concluiu entre 2013-2016 (46%). Quanto à conclusão da residência, 44% concluíram entre 2013-2016. Dos egressos, 88% estão empregados e, desses, 78% atuam na área em que se especializaram. Quanto ao caráter do trabalho, 50% são enfermeiros assistenciais, 20%, enfermeiros docentes e 18%, enfermeiros assistenciais e docentes. Ao concluir a residência, 36% ingressaram em especializações *Stricto sensu*. **Conclusão:** maioria dos egressos é do sexo feminino, jovem, concluiu a graduação em instituições públicas de Ensino Superior, está empregada e atua como enfermeira assistencial na área em que se especializou. Foi possível verificar que a residência é facilitadora na inserção desse egresso no mercado de trabalho e que parece ser estímulo para a carreira docente.

Palavras-chave: Internato não Médico; Especialização; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: describe the general characteristics of the egresses of a Nursing residency program. **Method:** it is a quantitative, descriptive, cross-sectional study. This research involved egresses of a residency program in nursing that concluded the course between the years 2007 and 2019. For data collection, a mixed questionnaire with multiple-choice questions was used. The data was submitted to descriptive analysis by simple percentage. **Results:** it is informed that 96% of egresses are female. The predominant age group is between 20-30 years old (56%). Most egresses (90%) have completed their degree in public institutions of higher education. As for the year of graduation, most concluded between 2013-2016 (46%). As for the completion of residence, 44% concluded between 2013-2016. Of those who have graduated, 88% are employed and, of those, 78% work in the area in which they have specialized. As for the character of the work, 50% are welfare nurses, 20%, teaching nurses and 18%, welfare nurses and teaching staff. At the end of the residency, 36% entered in specializations *Stricto sensu*. **Conclusion:** Most of the graduates are female, young, graduated from public institutions of higher education, is employed and works as a care nurse in the area in which she specialized. It was possible to verify that the residence is a facilitator in the insertion of this egress in the job market and that it seems to be a stimulus for the teaching career.

¹ Universidade Federal de Alagoas, Brasil.

Keywords: Non-medical Internship; Specialization; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: describir las características generales de los egresados de un programa de residencia en Enfermería. **Método:** estudio cuantitativo, descriptivo, transversal. La investigación involucró egresados de un programa de residencia en Enfermería que concluyeron el curso entre 2007 y 2019. Para la recolección de datos, se utilizó un cuestionario mixto con preguntas de opción múltiple. Los datos se sometieron a análisis descriptivo por porcentaje simple. **Resultados:** se informa que el 96% de los egresados son mujeres. El grupo de edad predominante se sitúa entre los 20-30 años (56%). La mayoría de los egresados (90%) completaron sus estudios de pregrado en instituciones públicas de Educación Superior. En cuanto al año de conclusión de la graduación, la mayoría lo completó entre 2013-2016 (46%). En cuanto a la finalización de la residencia, el 44% la completó entre 2013-2016. De los egresados, el 88% está empleado y, de estos, el 78% trabaja en el área en la que se especializaron. En cuanto al carácter del trabajo, el 50% son auxiliares de Enfermería, el 20% enfermeras docentes y el 18% enfermeras auxiliares y docentes. Al finalizar la residencia, el 36% ingresó a las especializaciones *Stricto sensu*. **Conclusión:** la mayoría de los egresados son mujeres, jóvenes, egresadas de instituciones públicas de Educación Superior, están ocupadas y actúan como auxiliares de enfermería en el área en la que se especializaron. Se pudo constatar que la residencia facilita la inserción de este egreso en el mercado laboral y que parece ser un estímulo para la carrera docente.

Palabras-clave: Pasantía no Médica. Especialización. Enfermería.

INTRODUÇÃO

Os programas de residência constituem modalidade de ensino de pós-graduação *Lato sensu* destinada às profissões da saúde sob a forma de curso de especialização, caracterizado por ensino em serviço e por desenvolver competências técnico-científicas e éticas. A residência em Enfermagem teve seu início no Brasil na década de 60 e ainda hoje é pouco difundida se comparada com outras modalidades de ensino de pós-graduação.¹

O propósito dos programas de residência em Enfermagem é proporcionar, ao enfermeiro residente, o acesso a um conjunto de ações que articulem os conhecimentos referentes à pesquisa, à assistência, à extensão e ao ensino de Enfermagem, qualificando-o como profissional crítico e inserido no debate sobre o desenvolvimento técnico-científico. Para alcançar esse objetivo, a residência tem duração de dois anos, com uma carga horária de 60 horas semanais, somando, assim, 5.760 horas de curso, tendo o foco maior nas áreas práticas (80% da carga horária total) e 20% do curso focado para as matérias teóricas.¹⁻²

A valorização dos enfermeiros que possuem esse tipo de formação especializada vem aumentando, pois ainda existe a cultura de que não basta somente conhecimento técnico para exercer atividades específicas, é necessário que outros valores sejam agregados para esta prática. Pode-se, então, inferir que a residência, ao colocar o enfermeiro no cotidiano de trabalho, permite atender a essa demanda do mercado.³

Vale destacar que o conhecimento sobre egressos possibilita a análise da

formação e permite conhecer e identificar outras questões, como a inserção no mercado de trabalho, o processo de trabalho, a continuidade da formação, o desenvolvimento profissional, dentre outros. Isto pode favorecer às instituições de ensino o aprimoramento de uma educação profissional comprometida com a cidadania e com as necessidades dos serviços de saúde.⁴

Assim, esta pesquisa mostra-se relevante para a sociedade em geral e, principalmente, para a Enfermagem, uma vez que é fundamental que se tenha um retrato recente da Enfermagem. Tal reflexão pode fornecer elementos para compreender o papel da residência na formação profissional dos enfermeiros. Ao partir dessas considerações, este estudo objetivou descrever as características gerais dos egressos de um programa de residência em Enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, transversal, desenvolvido a partir da consulta do banco de dados de uma universidade localizada em Maceió/Alagoas por meio dos egressos do programa de residência em Enfermagem. Este estudo foi extraído do trabalho acadêmico de conclusão de curso *Relevância das noções de prática docente para ensino superior em um programa de residência em enfermagem*, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde (PPES), da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

A pesquisa envolveu 94 egressos de um programa de residência em Enfermagem, que concluíram o curso entre os anos de 2007 a 2019. Desses 94 egressos, 50 preencheram o instrumento de coleta de dados. Foram excluídos do estudo egressos não localizados e aqueles que não apresentaram disponibilidade para participar do estudo.

A coleta de dados teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer n.º 3.183.050/2019, CAAE n.º 06340418.1.0000.5013). Realizou-se a coleta durante os meses de agosto e setembro 2019 por meio de um questionário misto com perguntas de múltipla escolha elaborado pela pesquisadora no *Google Drive*. Após a elaboração das questões e estruturação do questionário, ele foi enviado para os endereços eletrônicos dos egressos disponibilizados pela universidade. As informações foram inseridas em um banco de dados do *Microsoft Office Excel* e foram submetidas à análise descritiva por porcentagem simples.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 50 enfermeiros que concluíram a residência entre 2007 e 2019, que preencheram o questionário da pesquisa, perfazendo 53,1% do

total dos egressos do programa de residência em Enfermagem. Os dados coletados possibilitaram caracterizar esses egressos.

Dentre os egressos do programa, 96% são do sexo feminino e 4%, do sexo masculino. A faixa etária predominante dos participantes é entre 20-30 anos (56%), seguida da faixa entre 31-40 anos (44%).

Neste estudo, 90% dos egressos concluíram a graduação em instituições públicas de Ensino Superior e apenas 10%, em instituições privadas. A maioria concluiu a graduação entre 2013-2016 (46%) conforme a tabela 1.

Tabela 1. Ano de conclusão da graduação dos egressos do programa de residência em Enfermagem. Maceió (AL), Brasil, 2019.

Descrição	n	%
Ano de conclusão da graduação		
2005 - 2008	5	10
2009 - 2012	22	44
2013 - 2016	23	46
Total	50	100

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quanto ao ano de conclusão da residência, 44% concluíram entre 2013-2016, como apresentado na tabela 2.

Tabela 2. Ano de conclusão da residência dos egressos do programa de residência em Enfermagem. Maceió (AL), Brasil, 2019.

Descrição	n	%
Ano de conclusão da residência		
2009 - 2012	10	20
2013 - 2016	22	44
2017 - 2019	18	36
Total	50	100

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quanto ao programa de residência que cursou, a maioria é egressa do programa de Obstetrícia e Infectologia conforme a tabela 3.

Tabela 3. Programa de residência de Enfermagem dos egressos. Maceió, AL, Brasil, 2019.

Descrição	n	%
Programa de residência		
Obstetrícia	12	24
Neonatologia	9	18
Infectologia	12	24
Psiquiatria/Saúde Mental	6	12
Emergência Geral/Atendimento Pré-hospitalar	11	22
Total	50	100

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Dos egressos, 88% estão empregados e, desses, 78% atuam na área em que se especializaram. Nesta pesquisa, 94% dos egressos afirmaram que a residência contribuiu para a inserção no mercado de trabalho.

Quanto ao caráter do trabalho, 50% dos egressos são enfermeiros assistenciais. Ressalta-se, ainda, que 20% dos egressos atuam como enfermeiro docente e 18% desenvolvem atividades como enfermeiro assistencial e docente, somando um total de 38% de egressos que desenvolvem atividades docentes. Ao concluir a residência, 36% dos egressos ingressaram em especializações *Stricto sensu*, sejam elas em mestrado acadêmico ou profissional.

DISCUSSÃO

Dentre os egressos do programa, a maioria é do sexo feminino, característica esta ressaltada em diversos estudos, pois a equipe de Enfermagem sempre foi constituída, em sua maioria, por profissionais do sexo feminino. Porém, pode-se notar que este fato vem se modificando ao longo dos anos com a inserção cada vez maior dos homens neste mercado de trabalho. Outros autores confirmaram essa assertiva quando afirmaram que a equipe de Enfermagem ainda é predominantemente feminina (85,1%), mas há a presença crescente (14,4%) de homens, o que significa o surgimento de uma nova tendência, a masculinização na categoria.⁵

Vale destacar que a Enfermagem, no Brasil, era exercida por mulheres e, apenas a partir de 1968, com a reforma universitária, possibilitou-se a inserção de homens e mulheres nos cursos de Enfermagem. A seleção por gênero ao curso não ficava mais ligada a critérios de "vocação" ou comportamento considerado, assim, de "boas maneiras", mas apenas pela aprovação no vestibular.⁶

A faixa etária predominante dos participantes da pesquisa é entre 20-30 anos, achado semelhante ao de estudo realizado em uma instituição universitária

pública, localizada no Sul do Brasil, que mostrou que a idade predominante dos egressos da residência em Enfermagem ofertada corresponde a 27 anos (23,1%), seguida por 25 anos (15,4%). Dados da pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil mostraram que 1/4 do contingente tem até 30 anos, o que significa dizer que a equipe de Enfermagem é, predominantemente, jovem.^{5,7}

Com relação à faixa etária encontrada neste estudo, outros autores confirmaram ser comum que recém-graduados busquem meios que proporcionem amadurecimento profissional, que facilitem seu ingresso no mercado de trabalho e a aquisição de competências e saberes para os quais o tempo para o desenvolvimento na graduação foi insuficiente. Por essas exigências crescentes, os profissionais procuram por curso de especialização, seja ele na modalidade de residência ou não, para a qualificação e o aprimoramento das habilidades técnicas. Corroborando os dados, outros autores afirmaram que a residência em Enfermagem tem atraído, além de mulheres, profissionais jovens (46,85%) e recém-formados.⁷⁻⁹

Estudos afirmaram que a graduação dos enfermeiros no Brasil ocorre, em sua maioria (57,4%), em instituições privadas de Ensino Superior. As públicas são responsáveis pela formação de 35,6% do contingente e as filantrópicas, por menos de 5%.¹⁰

Salienta-se que, no programa de residência em Enfermagem estudado, são ofertadas 12 vagas, sendo quatro em Obstetrícia e duas vagas em cada uma das demais áreas. O maior número de vagas para a área da Obstetrícia justifica-se pela necessidade do mercado de trabalho.²

As exigências para a inserção no mercado de trabalho têm aumentado, fazendo com que os recém-formados aspirem por cursos de especialização e, em especial, de residências que têm como foco a qualificação e o aprimoramento das habilidades técnicas. Diante disso, esta pesquisa mostra que a residência é facilitadora nessa inserção no mercado de trabalho, pois a maioria dos egressos está empregada e atua na área que se especializou, dados que explicam o desejo dos recém-graduados de cursarem a especialização nessa modalidade.⁸

Neste estudo, grande parte dos egressos afirmou que a residência contribuiu para a inserção no mercado de trabalho. Este achado é confirmado pelo estudo com egressos de Enfermagem em Neurocirurgia que afirmou que a residência favorece positivamente a inserção de enfermeiros especialistas formados nesta modalidade no mercado de trabalho, pois prepara um especialista com

treinamento diferenciado, que se destaca quando é emergido no serviço, sendo sumariamente valorizado pelos empregadores.³

Quanto ao caráter do trabalho, a maioria dos egressos é enfermeira assistencial, corroborando outros estudos onde as atividades assistenciais e a área hospitalar ainda são as que mais absorvem o profissional de Enfermagem. Uma pesquisa com egressos de uma residência em Enfermagem relacionou o curso ao preparo de enfermeiros para a assistência, mas que desperta, também, um interesse relevante para a docência.^{2,8,11}

Os resultados encontrados em um estudo com egressos apontaram que as áreas de atuação após a especialização estão voltadas tanto para a assistência como para a gerência, ensino e pesquisa, o que demonstra ser a residência suporte teórico e prático que permite, ao residente, crescimento profissional e pessoal individualizado, considerando que são oferecidas oportunidades para que este se torne um profissional competente e capacitado para as exigências do mercado de trabalho.⁷

Ao concluir a residência, alguns egressos ingressaram em especializações *Stricto sensu*, sejam elas em mestrado acadêmico ou profissional. Fato semelhante foi observado em um estudo com egressos dos programas de residência multiprofissional e na área de Enfermagem do Estado da Bahia, que mostrou o interesse dos egressos para a continuidade de formação, visto que, depois de concluída a residência, 42,85% ingressaram no mestrado. Outros estudos também demonstraram números expressivos de egressos inseridos na formação docente, evidenciando que a residência parece promover o interesse pela docência entre os egressos.^{9,12-13}

Ressalta-se o fato de ter sido realizado em apenas uma instituição induziu limitações ao estudo, no entanto, expõe importantes informações sobre as características gerais dos egressos do programa de residência, fortalecendo o conhecimento sobre o tema, além de ser fundamental para traçar um retrato dos enfermeiros que optaram por essa modalidade de especialização.

CONCLUSÃO

Os resultados alcançados com este estudo demonstram que maioria dos egressos é do sexo feminino, jovens, concluiu a graduação em instituições públicas de ensino superior, estão empregados e atuam na área que se especializou. Quanto ao caráter do trabalho, a maioria é enfermeiro assistencial.

Foi possível verificar que a residência é facilitadora na inserção do egresso no mercado de trabalho, pois tem importante papel na formação profissional dos

enfermeiros recém-formados e vem atender às exigências desse mercado, porque em si reúne ações que serão enfrentadas nas atividades assistenciais, na gestão e na docência tornando o enfermeiro apto a atuar em diversas áreas.

Destaca-se que a residência parece ser estímulo para a carreira docente dos egressos, visto que, depois de concluída, um número expressivo ingressou no mestrado e atua na docência, evidenciando que a residência em enfermagem é uma modalidade de ensino que proporciona uma extensa formação teórica e prática, que favorece um aprofundamento e aperfeiçoamento de conhecimentos e habilidades, além de despertar no egresso o desejo de continuar sua formação.

Espera-se que esta pesquisa contribua para aprimorar as ações de educação permanente dos egressos, pois pensar no processo de formação dos enfermeiros contribui para a melhoria da assistência à saúde da população em geral ao formar profissionais de enfermagem capacitados para atuar nas atividades assistenciais e gerenciais, além das áreas de ensino e pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 459/2014, de 21 de agosto de 2014: estabelece padrões mínimos para registro de enfermeiro especialista na modalidade de residência em enfermagem [Internet]. Brasília: COFEN; 2014 [cited 2019 Oct 14]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04592014_26170.html
2. Maciel MPGS. Residência em enfermagem: experiências dos egressos [dissertation][Internet]. Macéio: Universidade Federal de Alagoas; 2015 [cited 2019 Set 30]. Available from: <http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/1889/1/Resid%c3%aaancia%20em%20enfermagem-%20experi%c3%aaancias%20dos%20egressos.pdf>
3. Silva FR, Santos AC, Souza JMO, Duarte TTP, Ipolito MZ, Magro MCS. The perception of the residency program graduates over the meaning of residency in Neurosurgical Nursing. *Atas CIAIQ2017*. 2017; 2:224-35. DOI: 10.22533/at.ed.94119130624
4. Cerqueira MBR, Silva MP, Crispim ZAMP, Garibalde E, Castro EA, Almeida DR, et al. The graduate from the Technical School of Health of Unimontes: getting to know your reality in the world of work. *Trab Educ Saúde*. 2009 July/Oct; 7(2):305-28. DOI: 10.1590/S1981-77462009000200007
5. Machado MH, Aguiar Filho W, Lacerda WF, Oliveira E, Lemos W, Wermelinger M, et al. Características gerais da enfermagem: o perfil sócio demográfico. *Enferm Foco*. 2016 Feb; 7(Spe):09-14. DOI: 10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.686
6. Costa KS, Freitas GF, Hagopian EM. Men in nursing: academic education after graduation and professional trajectory. *J Nurs UFPE on line*. 2017 Mar; 11(3):1216-26. DOI: 10.5205/reuol.10544-93905-1-RV.1103201712.
7. Zanoni CS, Haddad MCL, Rossaneis MA, Vannuchi MTO, Gvozd R. Contributions of nursing residency in professional practice of graduates. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*. 2015 Aug; 36(1):215-24. DOI:[10.5433/1679-0367.2015v36n1Suplp215](https://doi.org/10.5433/1679-0367.2015v36n1Suplp215)

8. Püschel VAA, Costa D, Reis PP, Oliveira LB, Carbogim FC. Nurses in the labor market: professional insertion, competencies and skills. *Rev Bras Enferm.* 2017 Nov/Dec; 70(6): 1220-6. DOI: 10.1590/0034-7167-2016-0061
9. Carvalho DJM, Silva RMO, Fernandes JD, Cordeiro ALAO, Santos OMB, Silva LS, et al. Nursing residence graduates and the job market. *J Nurs UFPE on line.* 2019 June; 13: e238381. DOI: 10.5205/1981-8963.2019.238381
10. Machado MH, Wermelinger M, Vieira M, Oliveira E, Lemos W, Aguiar Filho W, et al. Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros técnicos e auxiliares. *Enferm Foco.* 2016 Jan; 7(Spe):15-34. DOI: 10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.687
11. Castro LMC. Estudo de egressos de uma residência de enfermagem em terapia intensiva da Bahia [dissertation] [Internet]. Salvador: Universidade Federal da Bahia; 2014 [cited 2019 Sept 25]. Available from: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/23576/1/DISSERTA%20L%20VIA%20MAGALH%20ES%20COSTA%20CASTRO.pdf>
12. Brasil CC, Oliveira PRS, Vasconcelos APSM. Multiprofessional residency graduates' profile and professional career: health work and education. *SANARE* [Internet]. 2017 Jan/June [cited 2019 Oct 01]; 16(1):60-6. Available from: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1095/606>
13. Oliveira JB, Ceretta LB, Birolo IVB, Simões PW, Sônego FGF. Influence of multiprofessional residence in the Professional Life of Graduates. *Rev Inova Saúde.* 2017 July; 6(1):122-39. DOI: 10.18616/is.v6i1.3021